

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: O que mudou nos indicadores da Tuberculose em Pernambuco com o advento da Pandemia da COVID 19

Relatoria: RENATA MELO GONDIM

Autores: Jadson Mendonça Galindo

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A tuberculose (TB) é uma doença transmissível e é uma das 10 principais causas de morte em todo o mundo, além de ser a principal causa de morte por um único agente infeccioso. Com o advento da pandemia da COVID-19, decretada em fevereiro de 2020, os efeitos devastadores tiveram sua pior repercussão nas questões de saúde, não só devido à ampliação de leitos para suportar o aumento da demanda aos serviços, como também um impacto significativo nos programas de saúde pública de outras doenças. A pandemia reverteu anos de progresso na prestação de serviços essenciais de TB e na redução da carga da doença. O Brasil continua entre os 30 países de alta carga para a TB e para coinfeção TB-HIV, sendo, portanto, considerado prioritário para o controle da doença no mundo pela OMS. Recife, assim como outras capitais, também sofre com o alto índice de casos de TB. Pernambuco é o 5º Estado do Brasil com maior incidência e o 4º Estado com maior coeficiente de mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar as mudanças dos indicadores epidemiológicos da tuberculose (TB) no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal, analítico e retrospectivo que utilizou o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan TB) do Estado. Foi realizado um procedimento comparativo-estatístico e teste de diferença de médias, e os períodos analisados foram o pré-pandêmico (2018 e 2019) e o período pandêmico (2020 a 2021) da CO-VID-19. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2018 e 2021, foram confirmados 19.869 casos de TB no Estado de Pernambuco. Na comparação entre o período pré-pandêmico e o período pandêmico, constatou-se que houve uma redução da taxa de incidência da TB (cerca de 9%) entre o ano de 2019 e o ano de 2020; porém, do ano de 2020 para o ano de 2021, a taxa de incidência subiu, sugerindo que a queda registrada no ano de 2020 esteve relacionada à subnotificação dos casos de TB. Identificou-se também, entre os dois períodos, um aumento do abandono do tratamento (reduziu 9%), queda da taxa de cura (em torno de 10%) e da cobertura do tratamento diretamente observado (reduziu 13%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, são necessários esforços urgentes e prioritários para a atuação dos gestores dessa linha de cuidado, no sentido de organizar estratégias para a reversão desses dados, oferecendo um suporte para que as equipes de saúde possam atuar de forma efetiva, para resgatar os índices antes da pandemia. Sabidamente, é um esforço de todo um conjunto de fatores.